



## A UTILIZAÇÃO DAS REDES SOCIAIS COMO FERRAMENTA DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA E EDUCAÇÃO AMBIENTAL: OCEANOPÉDIA - UM GUIA DE VERÃO

Felipe Martins da Silva Ricardo<sup>1</sup>, Pablo Damian Borges Guilherme<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Estadual do Paraná Campus Paranaguá /Paranaguá, PR.

**1. RESUMO:** O artigo discute a importância da divulgação científica nas redes sociais, especialmente sobre temas relacionados ao oceano, para promover a sensibilização e práticas mais sustentáveis. Durante o verão de 2023-2024, foi apresentada a série de vídeos “Oceanopédia: um guia de verão” no *Instagram*, abordando temas envolvendo o oceano. A série apresentou um alto engajamento com vídeos práticos, gerando mais salvamentos em conteúdos sobre sustentabilidade, sendo amplamente compartilhados. A série mostrou-se eficaz para a educação ambiental, atingindo tanto o público geral quanto contribuindo para a formação dos pesquisadores envolvidos, demonstrando o potencial de expansão para promover a preservação dos ecossistemas marinhos, e promover a extensão universitária em eixos mais negligenciados das universidades.

**Palavras-chave:** Divulgação Científica, Educação Ambiental, Oceanopédia.

### 2. INTRODUÇÃO

A divulgação científica nas redes sociais favorece um maior alcance de pessoas, aumentando a popularidade de projetos científicos (ALLEGRETTI *et al.*, 2012). Durante o período de verão, quando há um aumento expressivo das atividades recreativas nas praias e no mar, essa divulgação torna-se ainda mais crucial. Pensando nisso, de dezembro de 2023 a fevereiro de 2024, o projeto “Oceano, o quê?” apresentou na plataforma do *Instagram* uma série com 8 vídeos intitulados de “Oceanopédia: um guia de verão”. Os temas abordados foram os cuidados durante as férias de verão ao estar em contato com a natureza, praias, mares etc.

O objetivo deste artigo é analisar o impacto das redes sociais, especificamente o *Instagram*, como ferramenta de divulgação científica e educação ambiental, utilizando como estudo de caso a série de vídeos “Oceanopédia: um guia de verão”. Realizou-se uma análise do engajamento dessas publicações com o intuito de propor medidas e sugestões para outros criadores de conteúdo com cunho ambiental, permitindo que as informações alcancem um público maior e diversificado, incentivando comportamentos responsáveis, sendo uma ferramenta de Educação Ambiental (EA).



### 3. MATERIAIS E MÉTODOS

A metodologia da pesquisa possui caráter descritivo e abordagem teórico-metodológica, conforme proposta por Novikoff (2010, p. 222), que se concentra na descrição detalhada e sistemática de um fenômeno ou situação específica. Nesse tipo de pesquisa, o foco principal é observar, registrar, analisar e interpretar aspectos de uma realidade específica, sem necessariamente interferir ou manipular o ambiente ou os sujeitos estudados.

A presente pesquisa teve como *locus* a rede social *Instagram*, e o recorte amostral foi da primeira postagem (22/12/2023) até a última publicação selecionada (24/02/2024), o que compreende um período de 9 semanas. A escolha dessa rede social, se deu pelo alcance com publicações anteriores, além de permitir o compartilhamento dos vídeos em formatos de “reels”, elementos utilizados na veiculação das informações e composição dos assuntos em vídeos curtos. Em relação ao perfil em questão, a escolha foi por conter um número inicial de seguidores (n=5.395), que facilitaria a divulgação inicial do projeto.

Na primeira etapa foram encontrados os temas, desde o uso de filtro solares e seus impactos nos oceanos, até a explicação de fenômenos como as correntes de retorno. A segunda etapa consistiu na produção dos conteúdos com orientações simples sobre saúde e segurança durante o período de verão, sendo os respectivos temas: 1) Vídeo de abertura do Oceanopédia: um guia de verão; 2) Correntes de retorno; 3) Queimaduras por águas vivas; 4) Protetor solar e os oceanos; 5) Tipos de praias; 6) Ressacas do mar e erosão costeira; 7) Dicas para uma praia mais sustentável; 8) Você não vê, mas eles estão aqui!

A terceira e última etapa com a tabulação dos dados, foi realizada a partir da análise dos *insights* disponibilizados pela rede social, contemplando as categorias: número de curtidas, número de itens que foram salvos, números de encaminhamentos e visualizações.

### 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das curtidas apresenta que o tema mais popular foi o "Guia de Verão", com 110 curtidas, seguido por "Ressacas do mar e erosão costeira" (88) e "Correntes de retorno" (81). Assuntos ligados à sustentabilidade como "Protetor solar e os oceanos" (45) e "Dicas para uma praia mais sustentável" (34), receberam menos curtidas.

O número de itens salvos foi particularmente alto nos vídeos que abordaram informações práticas e de utilidade pública, como o uso de protetores solares e a explicação sobre correntes de retorno. Isso indica que os seguidores pretendem consultá-las posteriormente, refletindo a eficácia da divulgação científica em criar conteúdo que o público julga relevante e útil.



Os encaminhamentos, que indicam o compartilhamento do conteúdo com outros usuários, foram mais frequentes nos vídeos sobre "Dicas para uma praia mais sustentável" e "Você não vê, mas eles estão aqui!" (que tratou da presença de vida marinha invisível a olho nu). Isso sugere que temas que despertam a curiosidade e promovem a sensibilização sobre práticas sustentáveis têm maior potencial de "viralização".

As visualizações dos vídeos também mostraram uma alta variação. Temas com apelo visual forte, como "Ressacas do mar e erosão costeira", atraíram mais visualizações (1690), possivelmente devido ao impacto visual das imagens e vídeos utilizados para ilustrar o conteúdo.

As análises revelaram que os vídeos que abordaram temas práticos e diretamente aplicáveis na rotina dos seguidores tiveram melhor desempenho em termos de curtidas e itens salvos, enquanto aqueles que incentivaram práticas sustentáveis e a curiosidade sobre o ambiente marinho foram mais compartilhados.

Além disso, a série "Oceanopédia" serviu como uma ferramenta eficaz de educação ambiental, atingindo não apenas o público geral, mas também contribuindo para a formação complementar dos pesquisadores envolvidos, que se tornaram agentes ativos na promoção da sustentabilidade. A continuidade e expansão desse tipo de projeto pode fortalecer a educação ambiental, promovendo mudanças de comportamento que são essenciais para a preservação dos ecossistemas marinhos e costeiros.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALLEGRETTI, S. M. M. et al. Aprendizagem nas redes sociais virtuais: o potencial da conectividade em dois cenários. *Revista contemporaneidad educacion y tecnologia*, v. 1, n. 2, p. 53-60, 2012.

GUIMARÃES, M. A dimensão ambiental na educação. Campinas: Papirus, 1995. Coleção Magistério: Formação e Trabalho Pedagógico.

NOVIKOFF, C. (orgs.). Dimensões Novikoff: um constructo para o ensino um constructo para o ensino-aprendizado da pesquisa. In: ROCHA, J.G. Desafios da práxis educacional à promoção humana na contemporaneidade. Rio de Janeiro: Espalhafato Comunicação, p. 211- 242, 2010.